

Formulário de Resposta aos recursos - RACLO M - RACIOCÍNIO LÓGICO

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
TIPO 1: 12 TIPO 2: 13 TIPO 3: 18	A questão não pede interpretação física nem relação de causalidade entre “há energia” e “o equipamento liga”. Ela define duas proposições simples (p e q) e, de modo explícito, informa o operador lógico: $p \vee q$ (p OU q). Em lógica proposicional padrão, \vee é a disjunção inclusiva e sua tabela-verdade é unívoca: $p \vee q$ só é falsa quando p é falsa e q é falsa. Logo, a alternativa correta é A. A alegação de “ambiguidade do OU” não se aplica, porque o símbolo \vee elimina qualquer dúvida entre “ou” inclusivo e “ou” exclusivo. E a tentativa de transformar o exemplo em uma implicação ($p \rightarrow q$) é uma mudança de operação que contraria o próprio enunciado, que não solicita inferência causal, apenas avaliação da condição de falsidade da disjunção. Portanto, não há vício, nem dupla interpretação válida, nem motivo para anulação ou alteração de gabarito.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 13 TIPO 2: 17 TIPO 3: 20	As premissas apresentadas possuem, sim, estrutura formal suficiente para caracterizar um raciocínio válido do tipo modus tollens, ainda que redigidas em linguagem natural. Formalização: Premissa 1: Se houver erro, então haverá retrabalho. ($p \rightarrow q$) Premissa 2: Não houve retrabalho. ($\neg q$) Conclusão: Não houve erro. ($\neg p$) A combinação de uma implicação condicional com a negação explícita do consequente conduz, de modo necessário, à negação do antecedente. Essa inferência é clássica, canônica e amplamente aceita na lógica proposicional, não havendo exigência de simbologia formal explícita para sua validade em provas de raciocínio lógico-matemático. A estrutura inferencial está semanticamente presente e é suficiente para a identificação inequívoca do modus tollens. Não procede a alegação de ambiguidade. A conclusão “Não houve erro” decorre necessariamente das premissas fornecidas, não se tratando de interpretação alternativa plausível dentro da lógica clássica bivalente adotada em RLM. A redação em linguagem natural não compromete o rigor lógico, pois a relação condicional e a negação do consequente estão claramente estabelecidas no texto. Assim, não há violação ao princípio da univocidade nem margem técnica para classificar o argumento como inválido. A alternativa (D) corresponde corretamente à classificação lógica do argumento apresentado. Mantém-se o gabarito D. A questão 13 é válida e corretamente	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	resolvida como caso de modus tollens.		
TIPO 1: 19 TIPO 2: 12 TIPO 3: 11	<p>NÃO LOCALIZAMOS O RECURSO.</p> <p>SEGUE RESOLUÇÃO. QUESTÃO CORRETA.</p> <p>Duas atualizações = somar 3 duas vezes, ou seja, somar 6 a cada elemento.</p> <p>Matriz inicial: 2,5;8,112, 5 ; 8 , 112,5;8,11</p> <p>Após +6 em cada posição: 8,11;14,178 , 11 ; 14 , 178,11;14,17</p> <p>Resposta: (B) 8,11;14,178, 11 ; 14 , 178,11;14,17</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO